

# OSMAN LINS

## LISBELA E O PRISIONEIRO



TUSQUETS  
EDITORES

SE HO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO, VENDA PROIBIDA

OSMAN LINS  
LISBELA E O  
PRISIONEIRO

Comédia em 3 atos

6ª edição

TUSQUETS

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Osman Lins, 1964  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023  
Todos os direitos reservados.

*Preparação:* Liege Marucci e Laura Vecchioli  
*Revisão:* Fernando Wizar, Alessandra Miranda de Sá,  
Tamiris Sene e Carmen Costa  
*Projeto gráfico:* Jussara Fino  
*Diagramação:* Márcia Matos  
*Capa:* Adaptada do projeto gráfico original de Companhia  
*Imagem de capa:* © Antonio Poteiro, sem título, 2000, serigrafia sobre papel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lins, Osman

Lisbela e o prisioneiro: comédia em 3 atos / Osman Lins. –  
6ª ed. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.  
128 p.

ISBN 978-85-422-2137-4

1. Teatro brasileiro I. Título

23-0674

CDD B869.2

Índice para catálogo sistemático:  
1. Teatro brasileiro



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2023  
Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORIA PLANETA DO BRASIL LTDA.  
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar  
Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP  
[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)  
[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

## Sumário

07 PERSONAGENS

09 PRIMEIRO ATO

39 SEGUNDO ATO

71 TERCEIRO ATO

113 POSFÁCIO

FUSQUETS  
EDITORES

## **personagens**

(por ordem de entrada em cena)

JABORANDI – Soldado e corneteiro.

TESTA-SECA – Preso.

CITONHO – Velho carcereiro.

PARAÍBA – Preso.

TEN. GUEDES – Delegado.

LELÉU – Aramista e prisioneiro.

JUVENAL – Soldado.

HELIODORO – Cabo de Destacamento.

LISBELA – Filha do Tenente Guedes.

DR. NOÊMIO – Advogado, noivo de Lisbela.

TÃOZINHO – Vendedor ambulante de pássaros.

FREDERICO – Assassino profissional.

LAPIAU – Artista de circo, amigo de Leléu.

Dois soldados, personagens mudos.

## **PRIMEIRO ATO**

TUSQUETS  
EDITORES

*Cadeia pública, em Vitória de Santo Antão, PE. O cenário deve ser disposto de modo que a ação possa desenrolar-se dentro e fora da cela. Também há cenas na calçada da cadeia.*

JABORANDI    Aí, o rapazinho fez tãe, tãe, tãe... Cada murro!  
Os bandidos chega viravam.

TESTA-SECA    Isso é mentira.

JABORANDI    Mentira o quê? É verdade.

TESTA-SECA    É mentira.

CITONHO        Eu, por mim, só acreditava se visse.

JABORANDI    E eu não vi?

CITONHO        Você viu no cinematógrafo.

PARAÍBA        E como foi que terminou?

JABORANDI    Hein? Ah, sim! Quando estava nisso, o artista pegou um revólver no chão e meteu o dedo. Mas cadê bala? Aí, um bandido apanhou um garfo, rapaz, desse tamanho!, e partiu pro rapazinho. Ele foi recuando, recuando e *tãe*, pulou pela janela do décimo andar.

CITONHO        Vai ver que nem morreu nem nada.

JABORANDI    Agora, só na próxima semana.

CITONHO        Mas isso é que é ser uma besteira. Esperar uma semana pra ver se esse camarada morreu ou não morreu. Não morre nunca!

JABORANDI    Morre nada. Morrer o quê?

TESTA-SECA Então, é mentira. Cair duma altura esquisita e não morrer!

JABORANDI Você não sabe o que é isso, não. Aquele pulo é um episódio. Entende? Episódio. Na última hora, acontece uma coisa. Aí é que está o ruim: a gente passar uma semana sofrendo, bolando que coisa foi essa.

TESTA-SECA É preciso ser muito besta. Passar uma semana inteira quebrando a cabeça com isso.

PARAÍBA Testa-Seca! Respeita o praça.

JABORANDI Pois é. Respeita a autoridade.

TESTA-SECA Autoridade... Soldado raso é lá autoridade? Ele e nada, pra mim, não têm diferença. Vou dizer mais uma. Com essas histórias aqui, a vida toda, já me encheu tanto que quando eu cumprir minha sentença vou assistir uma série to-dinha, só para torcer pela quadrilha.

JABORANDI Pois você perde o tempo, porque na última série, queira ou não queira, os bandidos vão em cana.

TESTA-SECA Na última série, eu não vou. Pronto.

JABORANDI Isso é que é um gosto. Pois eu lhe garanto uma coisa: se você visse, terminava torcendo pelo artista. O homem é parada. Uma coragem de bicho.

CITONHO Não sei por que você se entusiasma tanto. Essas coisas, essas valentias, essas espertezas, esses saltos, nunca acontecem na vida.

JABORANDI Ora não acontecem... (*Intencional.*) Você bem sabe que sim...

CITONHO (*Meio confidencial.*) Que é isso, Jaborandi? Olha a indiscrição.

JABORANDI Ah! Olhe aí. Eu não disse?

TESTA-SECA Que mistério é esse? Que é que vocês dois estão falando?

CITONHO Não é nada. É um negócio aqui entre nós.

TESTA-SECA Paraíba, veja o que estou lhe dizendo. Aqui tem coisa. De vez em quando, é um segredinho, um cochichado...

PARAÍBA Você só vive vendo coisa em tudo.

CITONHO E a parte do meio, Jaborandi, como foi?

JABORANDI Que parte do meio?

CITONHO O meio da série.

JABORANDI Lá vem você. Você gosta de gozar com a desgraça alheia.

CITONHO (*Gozando.*) Estou só perguntando, rapaz.

JABORANDI Você não sabe que no meio da série eu tive de sair, pra tocar silêncio aqui nesta cebola? Eu ainda dou baixa da polícia e vou vender mané-gostoso na feira, só pra estar livre na hora da série. Onde já se viu tocar silêncio em cadeia? Isso aqui é quartel? Maldita a hora que eu aprendi a soprar numa corneta.

TEN. GUEDES (*Entrando.*) Senhores do conselho de sentença!

CITONHO Como vai, Tenente?

TEN. GUEDES Vou muito bem. E você, Jaborandi, que é que tem sua corneta?

JABORANDI Estava dizendo que já está na hora de dar um polimentozinho nela. (*Vai polir a corneta.*)

TEN. GUEDES Ah, sim! Eu tinha entendido outra coisa. (*Aos presos.*) Olhem aqui, seus desgraçados, vejam o que estou lhes dizendo: a autoridade é um fardo. Eu já tratei vocês mal?

PARAÍBA Qual! Isso aqui é mesmo um hotel.

TEN. GUEDES Mereço ingratidão?

PARAÍBA Nem diga isso.

- TEN. GUEDES Não mereço, não é? Mas vocês vejam o que é autoridade. Aquele miserável do Leléu, aquele preso dos seiscentos diabos, em agradecimento pelo que eu lhe fiz, levando-o pra andar no arame, na minha própria casa, no dia do noivado da minha filha, teve o descaro de saltar meu muro e desaparecer. E nunca mais houve ninguém que o agarrasse.
- TESTA-SECA E o senhor não disse que de lá mesmo ele tinha seguido pra Casa de Detenção? Não disse que era ordem do juiz?
- TEN. GUEDES Isso eu disse pra evitar confusão. Porque vocês, que só vivem fazendo mau julgamento, podiam bem pensar que ele tinha fugido com a minha convivência. Eu não sei as coisas como são?
- CITONHO Quer dizer que vocês todos mentiram? Taí. É por isso que eu digo, a gente só se encontra com mentira. Eu não disse que aqui havia coisa?
- JABORANDI Era ordem, rapaz. Era ordem.
- CITONHO Está vendo, Tenente? Eu bem que fui contra essa história de mentir pros homens. Numa idade desta, velho que já perdi a conta, ser arguido de mentiroso.
- JABORANDI Ser o quê, Citonho?
- CITONHO Chamado de mentiroso. E, ainda por cima, com um processo nas costas, já no fim da carreira. Mas Deus é justo.
- TEN. GUEDES Calma, calma no Brasil. Não me toque nesse processo, Citonho. Você não sabe que falar nisso me dá dor de cabeça? E a vocês dois aí, o que eu quero dizer é que nenhum me caia na besteira de fugir. Porque eu tenho faro e sou

opiniOSO. Vou até o fim do mundo, mas trago pela orelha, vivo ou morto, o peste que fugir desta cadeia.

TESTA-SECA      É, mas faz mais de uma semana que o cara do circo fugiu, e nada.

TEN. GUEDES      Pois aí é que você se engana. Hoje ele está aqui e não demora muito. Já recebi aviso.

JABORANDI      É mesmo?

CITONHO      E o processo?

TEN. GUEDES      Não me chateie com isso, senhor. Eu não já disse?

PARAÍBA      O Tenente é parada.

TEN. GUEDES      Ah, vocês não me conhecem não! Conta pra eles, Citonho.

CITONHO      Contar o quê?

TEN. GUEDES      Vocês podem encontrar homem persistente igual a mim. Mas é impossível. Comecei, termino. Está aí Citonho que não me deixa mentir. Eu com quatro anos de casado, minha patroa, que Deus a tenha em sua santa guarda, não tinha filho. Então, me disseram: “Ah, Guedes Lima, isso é sífilis! O negócio é você tratar da sífilis. Toma Elixir de Nogueira”. Tomei o primeiro vidro, nada; o segundo, nada; o terceiro, nada. Aí eu disse: agora eu tomo Elixir de Nogueira até minha mulher engravidar. Remédio bom! Quando eu estava no oitenta e quatro vidro, a patroa me disse: “Lima, o negócio parece que deu certo”. E deu mesmo. Vocês pensam que eu tenho o nome de Nogueira na família? Não. Mas botei o nome da menina de Lisbela de Nogueira. Lisbela de Nogueira Lima, em homenagem ao Elixir de Nogueira. Eu sou assim... É ou não é, Citonho?